

Antonio José Ferreira Abikair

É advogado, procurador do Estado e professor da FDV

A GAZETA - SEGUNDA, 03 DE ABRIL DE 2017 - OPINIÃO, P.17

/// Há cerca de 50 anos que o Porto de Tubarão polui o mar, a praia, o ar, e o minério toma conta de nossas casas

O pó preto, o burro e a cenoura

Quando recebemos as explicações dos gestores dos órgãos competentes para atuar na questão do pó preto, que existe há quase meio século, até parece que foi ontem que a sociedade capixaba pediu providências a todas as instâncias possíveis para que o problema fosse resolvido. Porém, há aproximadamente 50 anos que o Porto de Tubarão polui o mar, a praia, o Rio Camburi, o ar, e o minério toma conta das nossas casas; a Lei 6.938 que estabelece o licenciamento ambiental é de 1981; e o

discurso do “estamos investigando as fontes de poluição para descobrir os responsáveis” é bradado, desde esses velhos tempos, por quem deveria dar reais soluções.

Sobre o clamor social para que seja respeitado o direito de todos ao meio ambiente equilibrado, conforme assegura a Constituição Estadual em seu artigo 186, a resposta são décadas de pesquisas, monitoramentos, inventários e Termos de Compromisso Ambiental (TCAs) que não avançam em nada em relação ao pó preto.

Diante dos fatos, a única hipótese plausível para que a emissão continue como se nada estivesse acontecendo é a de que estamos vivendo uma fábula em que Vale, Estado, prefeitura e Ministérios Públicos são montadores, e a sociedade é o burro correndo atrás da cenoura que nunca vai alcançar.

O recente TCA, assinado por todas as entidades citadas acima, é um exemplo disso. O objeto do instrumento é a recuperação ambiental da região Norte da Praia de Camburi e nenhuma das ações reflete sobre a poluição do ar. No que dependermos desse TCA, a mineradora finalmente vai parar de lançar poluente no Rio Camburi, vamos ter mais monitoramentos e estudos, e dois parquinhos com grandes placas publicitárias mostrando como a Vale faz bem a Vitória.

Poderemos nos divertir nessas áreas de

lazer levando nossas crianças para fazer piquenique de pó preto e aproveitar a coloração brincando de camuflagem. Ao menos teremos um novo espaço para a prática, que certamente muitos já estão habituados a exercer em casa.

A impressão que se tem é de que o responsável pela elaboração de tal documento, assim como tantos outros já promovidos para acalmar a população da Grande Vitória, é a própria Vale. Consigo imaginar a equipe de marketing avisando a diretoria: “Senhores, estamos perdendo o controle novamente, a imagem está feia no Facebook, inventa qualquer coisa ou lista o que vocês já iriam fazer de mudança na linha de produção e chama lá o montador do burro para botar a cenoura na frente, ou aonde acharem mais adequado”.